

## **O ENSINO SUPERIOR E AS EMOÇÕES: INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE CURSOS DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DA ZONA DA MATA MINEIRA**

**Cynthia Fialho Campos<sup>1</sup>**  
**Jéssica Fernanda Aparecida Bernardes<sup>2</sup>**  
**Sirlon Martins da Silva<sup>3</sup>**

[sirlonsemiotica@hotmail.com](mailto:sirlonsemiotica@hotmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### **RESUMO**

A emoção manifesta-se como um processo de nível orgânico e mental que atravessa as formas de pensamento, sentimento e ação do ser humano. No que refere a aprendizagem, está ligada ao processo produtivo do sistema nervoso e, nesse caso, a emoção atua diretamente como um guia da cognição. Assim, a correlação entre as emoções e a cognição gera influências diretas no processo de aprendizagem. Nesse contexto, baseando no fato de que as emoções e a aprendizagem estão interligadas, questiona-se: como as emoções têm impacto no processo de aprendizagem dos acadêmicos? Logo, o presente trabalho teve como objetivo compreender se o estado emocional pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem de acadêmicos de cursos superiores da área da saúde do período noturno. Para atingir o objetivo foi realizada a aplicação de um questionário em acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior da Zona da Mata Mineira. A metodologia adotada foi uma abordagem qualitativa e a análise de conteúdo. Dentro dela, a análise de enunciação como método para interpretar e analisar os dados coletados. Os resultados apontaram que os acadêmicos reconhecem a influência que as emoções têm sobre seu processo de aprendizagem e denotam a importância que o professor possui enquanto mediador segundo a temática abordada. Trabalhos como este são importantes para que se dê visibilidade a questões internas dos estudantes, assim como, para disseminar conhecimentos sobre as emoções.

**PALAVRAS-CHAVE:** aprendizagem; emoções; universitários; Psicologia

### **1 INTRODUÇÃO**

De acordo com Bauman (2007, p. 75), saúde “refere-se a uma condição corporal e psíquica que permite a satisfação das demandas do papel socialmente designado e atribuído — e essas demandas tendem a ser constantes e firmes”. Desse

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 9º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice - Univértix-Matipó/MG

<sup>2</sup> Acadêmica do 9º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice - Univértix-Matipó/MG

<sup>3</sup> Especialista, Psicólogo e Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Vértice - Univértix-Matipó/MG

modo, ser saudável envolve um aglomerado de fatores situacionais, muitas vezes, impostos socialmente, os quais geram impactos (Martins; Santos, 2020).

Quando se pensa no contexto acadêmico, a qualidade da aprendizagem e do sucesso disciplinar dos estudantes vão além do seu desempenho cognitivo, sendo necessário rever padrões de ensino e encaminhá-los para que consigam olhar para dentro e ter atenção ao que diz respeito a sua afetividade (Martins; Santos, 2020).

Assim, tomando por base a essência das emoções, os estímulos devem ser considerados como o ponto de partida para a sua evocação. Eles podem ser externos ou mesmo, derivados de conteúdos mentais como, por exemplo, recordações ou ainda, ideias que são capazes de gerar uma reação emocional no corpo. Nesse linear, há uma variedade de emoções e algumas delas são denominadas emoções universais como a raiva, o medo, a tristeza, a alegria, o nojo e a surpresa (Damásio, 2011).

Segundo Silva; Silva (2021), as emoções e a aprendizagem estão intimamente interligadas. De acordo com esses autores, as emoções dentro do processo de ensino e aprendizagem podem ser consideradas como um elemento essencial, como uma rede motivacional que acompanha o sujeito em toda a sua trajetória. Dentro dessa ótica, a eficácia da aprendizagem só ocorre quando o ambiente é propício para tal, ou seja, quando o espaço é integrado por metodologias estimuladoras que incitam o interesse e a curiosidade pelo aprendizado. Para que tal processo flua de maneira qualificada, denota-se a importância do acolhimento das emoções, visto que, quando são bem recebidas e estimuladas de forma positiva dentro do ambiente de ensino, contribuem para o sucesso da aprendizagem e da respectiva entrega à assimilação do conhecimento.

Nesse contexto, baseando-se no fato de que as emoções e a aprendizagem estão interligadas, questiona-se: como as emoções têm impacto no processo de aprendizagem dos acadêmicos?

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi compreender se o estado emocional pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem de acadêmicos de cursos superiores da área da saúde.

Trabalhos como este são importantes para que se dê visibilidade a questões internas dos estudantes. Questões estas que muitas vezes se encontram imersas em

um vasto campo de emoções que passam despercebidas ou, até mesmo, são identificadas, mas sem recursos psíquicos para melhor geri-las. Assim, a produção de estudos nesta área visa sobretudo disseminar conhecimentos sobre as emoções.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Rocha *et al.* (2021, p.16) em uma dimensão biológica:

as emoções são um conjunto de respostas cognitivas, fisiológicas e comportamentais que ocorrem de maneira automática e inconsciente. Elas surgem a partir de um estímulo com alta significação, podendo esse estímulo ser positivo ou negativo.

Presente desde os anos iniciais na vida do sujeito, as emoções se manifestam e afetam a existência humana, sendo necessário que haja um aglomerado de agentes externos que afetem o indivíduo por meio da consciência, ocasionando em reflexos que surgem e geram emoções por meio das respectivas variáveis que fazem com que se formem e se apresentem de alguma forma no sujeito (Dallagnol, 2018).

No que refere a aprendizagem, ela está ligada ao processo produtivo do sistema nervoso e, nesse caso, a emoção atua diretamente como um guia da cognição. Assim, a correlação entre as emoções e a cognição gera influências diretas no processo de aprendizagem (Campos Junior; Carvalho; Souza, 2019). Logo, existem três componentes que interagem sistematicamente e se relacionam ao sucesso no processo de aprender, sendo estes, o equilíbrio emocional, o conhecimento consciente e as táticas cognitivas, nesse contexto, o ato de conhecer/aprender está interligado às várias áreas que ligam cognição às emoções.

Considera-se, dentro dessa perspectiva, que, muitas vezes, durante o processo educacional, os estudantes vivenciam aspectos emocionais que trazem impactos sobre o seu percurso de aprendizagem, gerando um respectivo insucesso que pode influenciar em um desejo de desistência dos estudos (Grossi; Lyra, 2023). Nesse viés, “evidências da neurociência indicam que o estresse e as emoções negativas (ansiedade, apatia, medo, frustração) podem impactar a capacidade de prestar atenção e de processar informações” (Amaral; Guerra, 2020, p.130).

Dessa maneira, são diversos os motivos que acabam fortalecendo esse desequilíbrio no processo acadêmico como a ansiedade, instabilidade no

gerenciamento de emoções, desmotivação e dificuldade em aprender (Ferreira *et al.*, 2021).

Por conseguinte, o processo de ensino e aprendizagem respectivamente com a relação entre quem ensina e quem aprende ocorre de forma intrínseca. Tal processo engloba uma rede de transferências de percepções entre esses dois papéis, onde cada um terá uma forma singular de receber e compreender o que vem do outro (Silva; Silva, 2021).

Durante a ocorrência dessa dinâmica, as emoções se delineiam como fator influente, sendo importante considerar todas as emoções em seus diferentes aspectos, tanto em sua relevância quanto também em questões como preparo e gerenciamento das emoções, uma vez que influenciam no êxito das ações executadas pelo sujeito (Silva; Silva, 2021).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever a realidade específica a ser estudada. Nesse sentido, de acordo com a questão da pesquisa, podem ser descritas características sociodemográficas, epidemiológicas, problemas, assim como as relações e variáveis entre esses fatores (Sampaio, 2022).

De acordo com Moura (2021), por sua vez, a pesquisa qualitativa é enviesada pelo desejo de compreender e explicar o significado de um determinado grupo social. É apoiada por uma "perspectiva, em que se acredita que as realidades são múltiplas e socialmente construídas, gerando significados distintos para os diferentes indivíduos" (Moura, 2021, p. 15).

O local de realização da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior, localizada na Zona da Mata Mineira. Trata-se de um Centro Universitário que atende mais de 3.000 alunos de 227 municípios, ofertando mais de 16 cursos de graduação presencial, especializações e cursos técnicos, todos autorizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A referida Instituição possui 9 cursos da área de saúde, sendo estes, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia, sendo 3 diurnos e 6 noturnos.

Os participantes da pesquisa foram estudantes universitários regularmente matriculados dos cursos noturnos da área de saúde da referida Instituição, sendo estes: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia. Os respectivos coordenadores dos cursos indicaram um acadêmico de seu curso para participar da pesquisa. Mediante aceitação ao coordenador em participar da pesquisa, as participantes receberam o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) impresso em duas vias, uma para a participante e outra para as pesquisadoras.

Neste linear, a metodologia utilizada para a escolha dos participantes foi a Amostragem de Critério, na qual o critério é que cada coordenador dos respectivos cursos noturnos da área de saúde indiquem um acadêmico do seu curso. Posto isto, a amostragem por critério atende a parâmetros que são pré-determinados para realização de uma pesquisa, estabelecendo regras transparentes de inclusão/exclusão que abordam os pormenores de rigor metodológico (Suri, 2011).

Para esta pesquisa, foi utilizado um questionário adaptado de Lavor e Martins (2020) que se refere ao estudo "Análise das emoções na vida acadêmica: Conhecendo e compreendendo", conforme o Anexo 1. Este instrumento aborda questões voltadas à compreensão e quantificação da percepção de acadêmicos em relação às emoções, assim como, verificação de uma possível influência do ambiente emocional no rendimento acadêmico e da necessidade de intervenções dos líderes da Instituição.

Foi utilizada a metodologia de Análise de Conteúdo para a respectiva compreensão sobre as informações coletadas. A Análise de Conteúdo é uma boa ferramenta pois, como afirmam Cardoso; Ghelli; Oliveira (2021, p.99), possibilita "analisar os dados provenientes das comunicações, buscando compreender os significados e os sentidos das mensagens que vão além de uma leitura comum".

O método de revisão das respostas por meio da análise de conteúdo foi baseado em procedimentos sistemáticos, com o intuito de gerar conclusões válidas sobre conteúdos visuais, escritos ou verbais, objetivando interpretar, quantificar e descrever um determinado fenômeno no que diz respeito ao contexto, consequências, intenções ou significados (Lycarião; Sampaio, 2021). Nesse sentido, possui como início a mensagem falada ou escrita, assim como, "gestual, silenciosa, figurativa,

documental ou diretamente provocada”, a qual expressa um significado e um sentido (Cardoso; Ghelli; Oliveira, 2021).

A técnica utilizada dentro da análise de conteúdo foi a análise da enunciação, considerando todo o conteúdo do questionário respondido por cada participante, sendo estudado em sua totalidade e singularidade própria (Bardin, 1997). Nesse caso, como forma de instrumentalização da análise, foi utilizado o conteúdo manifesto como sustentação, sendo este responsável por extinguir preconceitos do pesquisador que possam vir a surgir, abordando apenas o conteúdo que foi expresso no momento e não aquele que se presume. Assim, a mensagem deve ser aprofundada em si mesma e, ao mesmo tempo, buscando evitar extrapolações que venham a se desvincular do conteúdo observado (Oliveira, 2008).

Para mais vale ressaltar que as informações obtidas dessa pesquisa foram somente para fins acadêmicos e científicos. Além disso, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética de Seres Humanos do Centro Universitário Vértice – Univértix (CEP – UNIVÉRTIX) e recebeu aprovação sob o número CAAE 79026724.1.0000.9407.

#### **4 CATEGORIAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO**

A partir da técnica de análise de conteúdo, tendo o conteúdo do questionário como referência, apresentam-se as seguintes categorias de análise.

##### **4.1 Características dos participantes**

Como forma de preservar o sigilo quanto à identidade das participantes, adotou-se a codificação Participante 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Todas as participantes são do sexo feminino, com idades entre 19 e 42 anos.

##### **4.2 Emoções e Fatores Desencadeantes**

Inicialmente as participantes foram questionadas sobre o surgimento de emoções e quais os fatores que desencadeiam uma determinada emoção. As respostas foram favoráveis em relação à identificação da emoção, ao passo que, as participantes destacaram emoções como alegria e tristeza.

Em relação ao estímulo desencadeante das emoções, uma das participantes mencionou:

“Bem, acho que há muitos fatores que podem influenciar quando uma emoção surge em mim. Por exemplo, minhas experiências passadas desempenham um grande papel nisso. Se algo me lembra de um momento feliz ou triste, isso pode desencadear uma emoção correspondente. Além disso, a situação em que estou e as pessoas com quem estou também podem afetar minhas emoções. Por exemplo, se estou em um ambiente descontraído com amigos, é mais provável que eu me sinta alegre, enquanto situações estressantes podem fazer com que eu sinta ansioso ou preocupado. E claro, nossos pensamentos e interpretações das coisas ao nosso redor também têm um grande impacto. Às vezes, uma pequena mudança de perspectiva pode fazer toda a diferença na maneira como experimentamos uma situação emocionalmente. Então, é meio que uma combinação de todos esses elementos que trabalham juntos para criar essa experiência emocional única em mim” (Participante 6).

Para Carmo (2021), a emoção manifesta-se como um processo de nível orgânico e mental que atravessa as formas de pensamento, sentimento e ação do ser humano. É por meio dela, que o indivíduo consegue se expressar, comunicar e interagir com os seus pares e com o meio em que se insere. Apesar destes aspectos positivos, as emoções nem sempre são agradáveis e apresentam condições negativas. Isto porque, normalmente, quando o sujeito se encontra vivenciando uma situação conflituosa e de estresse, ele é atravessado por uma sobrecarga emocional justamente pelo fato de não ter desenvolvido de forma plena as suas emoções (Carmo, 2021).

Nesse sentido, algumas vivências possuem grande peso na vida do sujeito, promovendo, assim, ações comportamentais disfuncionais, trazendo modificações nas diversas esferas da vida, gerando um desgaste emocional (Lima; Santos; Silva, 2021).

### **4.3 Gerenciamento das Emoções**

Considerando o contexto educacional, é fundamental que durante a graduação o indivíduo saiba gerir suas próprias emoções, visto que esse período é cheio de desafios e empecilhos que podem interferir no rendimento do aprendiz. Assim como gerar um baixo desenvolvimento e até mesmo implicar em uma possível desistência dos estudos (Lima; Santos; Silva, 2021).

Quando questionadas sobre os benefícios de se gerir as emoções para que estas possam ser expressas “adequadamente”, as participantes da pesquisa, mencionaram que a falta de controle das emoções desencadeia algum tipo de problema que costuma envolver, tanto os relacionamentos interpessoais, quanto as

suas ações mediante alguma situação inesperada. Diante disso, ressaltaram a importância do gerenciamento das emoções:

"O equilíbrio emocional é muito importante. Ter controle de nossas emoções é a peça chave em nossos desafios cotidianos. Esse controle, facilita nossas tomadas de decisões, nos proporciona maior segurança em nossas atitudes, uma mente mais tranquila e, por fim, uma melhor qualidade de vida" (Participante 3).

Dentro dessa perspectiva, quando o sujeito é emocionalmente inteligente, ele tende a agir, reagir ou dar significados às situações de uma forma mais consciente e assertiva. Nesse viés, as circunstâncias que antes poderiam ser analisadas de forma aversiva, passam a ser ressignificadas e, a partir disso, tem-se novas formas para lidar com os conflitos situacionais (Lima; Santos; Silva, 2021).

Ainda dentro dessa temática, quando questionadas se consideram importante que os professores saibam gerir suas emoções em suas atividades acadêmicas, todas as participantes afirmaram que sim. Uma das participantes afirmou:

"Com certeza, é muito importante o professor saber gerir suas emoções em sala de aula. Por exemplo, se um docente está passando por determinado problema seja familiar, seja em outro trabalho, ou seja consigo mesmo, uma má gestão de suas emoções podem afetar o seu lecionar, o seu convívio com os demais discentes e profissionais do meio, o que implica no aprendizado de muito de seus alunos, gerando frustração dos mesmos" (Participante 3).

Nesse sentido, considerando o contexto acadêmico, os autores Lima; Santos; Silva (2021, p.37965) vão pontuar que sujeitos possuidores das habilidades de inteligência emocional, sejam eles professores ou estudantes:

detém maior domínio das emoções e atitudes frente às pressões a qual o ensino superior os impõe, tendo assim maior resistência a frustração, conduzindo de forma mais assertiva o seu processo de formação acadêmica, assim como, promove uma postura mais estratégica diante dos desafios e na resolução dos problemas.

Logo, desenvolver uma inteligência emocional, ou seja, saber lidar e gerir melhor as emoções, está diretamente ligado a gerar melhorias de bem-estar, rendimento e desenvolvimento de autonomia dos acadêmicos (Lima; Santos; Silva, 2021).

#### **4.4 Expressão e Comunicação das Emoções**

Quando se pensa nas atuações que o sistema nervoso autônomo possui sobre o corpo humano e o controle que executa em funções como, respiração, tamanho das

pupilas, suor, fluxo sanguíneo, dentre outros, associa-se o fato de que, corpo e mente estão interligados, tanto no que diz respeito aos aspectos biológicos quanto aos aspectos psíquicos do ser. Assim, é possível que se compreenda o funcionamento das emoções em sua ordem involuntária. Ou seja, as emoções não acontecem apenas no cérebro, nem apenas nos pensamentos, elas se estendem também ao corpo (Fexeus, 2013).

A partir disso, entendendo que raramente os indivíduos expressam suas emoções por meio de palavras, sendo posto com maior frequência por meio de outras formas (Goleman, 2011), as participantes da pesquisa foram questionadas sobre a capacidade de identificar as emoções nos outros. Assim descreveram que as emoções se manifestam tanto nas expressões faciais, quanto nos comportamentos dos indivíduos. As participantes 2 e 4 relataram:

“Podemos identificar as emoções de uma pessoa por meio de suas expressões faciais, linguagem corporal, tom de voz e até mesmo pelas palavras que escolhem usar. Por exemplo, alguém que está feliz pode sorrir, falar de forma animada e ter uma postura relaxada, enquanto uma pessoa triste pode ter os ombros caídos, evitar o contato visual e falar de forma mais monótona, uma pessoa ansiosa pode manifestar inquietação, enquanto alguém com raiva pode ter um comportamento mais agressivo” (Participante 2).

“Sim, através de ações e da expressão facial” (Participante 4).

As participantes ainda ressaltaram em suas respostas, que não reconhecem muitas pessoas no âmbito acadêmico que conseguem lidar com suas emoções, mas que existem algumas que demonstram ter controle emocional. As participantes 1 e 3 alegaram:

“Muitas não, mas tenho exemplo de pessoas que conseguem se controlar e serem educadas em situações de conflitos ou momentos de estresse com outras pessoas, ou pessoas que não deixam se abalar por notas de provas” (Participante 1).

“Sim conheço ótimos professores e demais funcionários que possuem equilíbrio emocional” (Participante 3).

Nesse sentido, considera-se que o controle emocional é essencial para que ocorra um bom gerenciamento das relações interpessoais, visto que relacionamentos saudáveis e conexões sólidas envolvem também lidar com as emoções dos outros. Nesse caso, o controle emocional poderá impactar, tanto no estado emocional do indivíduo, quanto nas suas relações, sendo perceptível que o desenvolvimento da inteligência emocional permitirá que haja controle dos impulsos pessoais, um bom

empenho, autocontrole, de modo que o sujeito se encontrará disposto e cooperativo em suas relações (Nunes; Xavier, 2023).

#### **4.5 Influência das Emoções no Rendimento Acadêmico**

Considerando a temática da influência das emoções na aprendizagem, de acordo com Amaral; Guerra (2020), as emoções estão intimamente conectadas na construção de memórias, pensamentos, tomadas de decisão e no gerenciamento de interações para o aprendizado. Nesse sentido, Goleman (2011), afirma que a influência pode ser positiva ou negativa a partir do instante em que as emoções começam a aumentar a capacidade de pensar e fazer planos, ou ainda, atrapalhar a vida do acadêmico, dificultando a realização das atividades diárias, provas ou trabalhos.

Nesse caso, a maneira como as emoções interferem no equilíbrio psíquico dos indivíduos, pode proporcionar ou favorecer mal-humor, estados deprimidos ou ansiosos, dentre outros. E, conseqüentemente, quem encontra-se em algum desses estados não é capaz de absorver de modo eficiente a informação estudada, nem mesmo de elaborar de forma adequada para que se gere aprendizado ou mesmo, para que o aprendizado venha a consciência e torne-se concreto no momento de uma avaliação (Goleman, 2011).

Diante disso, quando questionadas se as emoções influenciam no rendimento acadêmico, todas as participantes afirmaram que sim. Evidenciando as participantes 2 e 3, relataram que:

“Sim, as emoções exercem uma influência significativa no rendimento acadêmico dos alunos. As emoções podem impactar o desempenho escolar, foco e concentração, memória e aprendizado e comportamento em sala de aula” (Participante 2).

“Sim, as emoções influenciam fortemente no rendimento acadêmico. Por exemplo, um aluno que passa por determinado conflito mental, muitas das vezes não consegue ter ânimo para assistir às aulas, tem difícil compreensão das matérias, atinge sua relação com os demais colegas, diminuindo, como consequência, suas notas e rendimento escolar” (Participante 3).

#### **4.6 Educação Emocional e o Papel do Professor**

Segundo Carmo (2021), o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, ele atua também como mediador da aprendizagem e como uma referência para o aprendiz. Assim sendo, quando o professor procura conhecer a

história de vida de cada aluno, trabalha no fortalecimento de vínculos e oferece maior atenção a singularidade que cada aluno apresenta. Isso, facilita a possível identificação de mudanças emocionais que podem estar ocorrendo, assim como o impacto que elas podem ter no desempenho e nas relações interpessoais do aprendiz.

Quando indagadas sobre o fato de considerarem importante que os professores saibam identificar emoções, todas as participantes concordaram com essa importância. Duas delas afirmaram:

“Sim, quando os professores conseguem reconhecer e validar as emoções dos estudantes, isso contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sentem compreendidos e valorizados como indivíduos” (Participante 2).

“Sim, pois muitas das vezes a pessoa não procura um apoio, e o professor identificando a situação, poderá ajudar” (Participante 4).

Diante disso, Leite (2012, p.365) diz que “a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos”. Neste viés, toda dimensão que envolve planejamento e tomada de decisão dos professores promove diversos impactos afetivos sobre os estudantes.

Em relação a frequência que os professores falam sobre as emoções e se elas consideram isso importante, as participantes alegaram que:

“Sim, é importante que eles falem para auxiliar aos alunos que na maioria das vezes não conseguem controlar suas emoções, agindo de forma impulsiva” (Participante 1).

“Não. É importante porque promove o bem-estar dos alunos” (Participante 5).

Andrada; Petroni; Souza (2013) corroboram com esta afirmativa, denotando a importância de se desenvolver espaços onde se possa discutir sobre as questões afetivas, de forma a facilitar que tanto os acadêmicos, como também os professores, possam expressar aquilo que sentem de forma a gerar ressignificações e sentidos para suas experiências.

#### **4.6 Intervenção e Apoio Emocional na Educação**

Questionadas sobre a atuação do professor em relação às emoções, e se a intervenção adequada em relação às emoções promoveria uma melhora no controle emocional pelos acadêmicos e, conseqüentemente, no seu rendimento acadêmico,

todas as participantes reconheceram algum ponto positivo dessa intervenção. De acordo com uma das participantes:

“Sim. Quando os alunos se sentem apoiados emocionalmente pelo professor, estão mais propensos a se sentir seguros para expressar suas emoções, o que pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade e promover um melhor desempenho acadêmico” (Participante 5).

Dentro desta ótica, segundo Giongo (2022), é importante que os educadores adotem uma postura mais compreensiva e atenciosa para com os alunos, reconhecendo a afetividade como fator primordial para o desempenho educacional. Para que assim, possam estabelecer estratégias mais eficazes no gerenciamento do processo de aprendizagem dos estudantes e promover uma maior significação para essa trajetória.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, evidencia-se que o processo de graduação e suas diversas nuances podem desencadear fatores que afetam a vida do acadêmico e que por conseguinte, podem gerar desequilíbrios emocionais e assim influenciar a sua aprendizagem.

Logo, de acordo com os dados coletados nesta pesquisa, foi identificada a necessidade de existir formas de regulação emocional, visto que, as emoções podem afetar diretamente na capacidade dos acadêmicos de absorver novos conteúdos e ter um bom desempenho nas disciplinas. Nesse caso, destaca-se a importância do desenvolvimento da inteligência emocional e a descoberta de meios para regulação das emoções no contexto universitário.

Assim sendo, é importante que as instituições de ensino superior, adotem estratégias que estejam voltadas a um aprimoramento de seus serviços no que se refere a atenção com os acadêmicos, reconhecendo a importância do acolhimento e de um olhar cuidadoso que seja capaz de identificar de forma mais precoce estudantes que estejam passando por conflitos emocionais, ou mesmo outros fatores, e assim, propor formas viáveis de intervenção.

Tomando por base o Centro Universitário no qual realizou-se essa pesquisa, vale ressaltar que, o mesmo oferece atendimento gratuito aos acadêmicos, sendo

fornecido por meio da Clínica de Psicologia Aplicada (SPA) e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPE). Tais unidades de apoio visam intervir e orientar os acadêmicos tanto no que se refere às questões estudantis de aprendizagem ou mesmo, às questões emocionais e no que se refere aos aspectos psicológicos do sujeito.

A amplitude e importância do tema, bem como a existência de outras categorias que podem emergir nesta pesquisa mostram o não esgotamento do tema, apontando para a necessidade de novas pesquisas e estudos sobre a relação das emoções com a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. L.; GUERRA, L. B. **Neurociências e educação**: olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília: SESI/DN, 2020. Disponível em: [neurociencia\\_e\\_educacao\\_pdf\\_interativo.pdf \(portaldaindustria.com.br\)](https://portaldaindustria.com.br/neurociencia_e_educacao_pdf_interativo.pdf). Acesso em: 06 out. 2023.

ANDRADA, P.C.; PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T. A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 527-537, 2013. Disponível em: [SciELO - Brasil https://www.scielo.br/j/psoc/a/pFVVgkNZTc9snCTYs...](https://www.scielo.br/j/psoc/a/pFVVgkNZTc9snCTYs...) · Arquivo PDF. Acesso em: 10 mai. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: [BARDIN\\_L\\_1977\\_Analise\\_de\\_conteudo\\_Lisboa\\_edicoes\\_70\\_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf \(usp.br\)](https://usp.br/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf). Acesso em: 26 nov. 2023.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. [s. l.]: Zahar, 2007. Disponível em: [Modernidade Líquida.pdf \(lotuspsicanalise.com.br\)](https://lotuspsicanalise.com.br/Modernidade_Liquida.pdf). Acesso em: 30 set. 2023.

CAMPOS JUNIOR, D. J. C.; CARVALHO, C.G.; SOUZA, G. A. D. B. Neurociência: uma abordagem sobre as emoções e o processo de aprendizagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v.17, n. 1, p. 1-10, jan/jul., 2019. Disponível em: <https://institutoconectomus.com.br/neurociencia-uma-abordagembrsobre-as-emocoes-e-o-processobrde-aprendizagem/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

CARDOSO, M. R. G.; GHELLI, K. G. M; OLIVEIRA, G.S. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, [s. l.], v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>. Acesso em: 03 nov. 2023.

CARMO, V. F. **Pedagogia das emoções: A influência do emocional na aprendizagem e nas relações.** [s. l.], 2021. Disponível em: [PDF] [researchgate.net](#) . Acesso em: 08 fev. 2024.

DALLAGNOL, C. **Emoções, educação superior e processo de ensino e de aprendizagem: uma análise dos enunciados de estudantes de um campus universitário do interior do Paraná.** 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Cascavel, 2018. Disponível em: [Dissertação Claudia Dallagnol - 2018 \(unioeste.br\)](#). Acesso em: 26 ago. 2023.

DAMÁSIO, A. R. **E o cérebro criou o homem.** Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Disponível em: <https://www.pdfdrive.com/e-o-c%C3%A9rebro-criou-o-homem-d49759137.html>. Acesso em: 07 set. 2023.

FERREIRA, P. C.; FRISON, L. M. B.; PAULINO, P.; SIMÃO, A. M. V. Percursos de Estudantes da Educação Superior com trajetórias de insucesso. **Ensaio: aval. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 669 - 690, jul/set., 2021. Disponível em: [scielo.br/j/ensaio/a/5CFFSYFwCCm9Vr5h3MHmdzS/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/ensaio/a/5CFFSYFwCCm9Vr5h3MHmdzS/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 14 out. 2023.

FEXEUS, H. **A arte de ler mentes: como interpretar gestos e influenciar pessoas sem que elas percebam.** Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: [https://asdocs.net/5uC5z#google\\_vignette](https://asdocs.net/5uC5z#google_vignette). Acesso em: 02 mar. 2024.

GIONGO, I. F. **A relação entre professor-aluno e a importância da afetividade.** 2022. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências. Rio Claro, 2022. Disponível em: [PDF] [A relação entre professor-aluno e a importância da afetividade](#). Acesso em: 10 mai. 2024.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional.** Tradução de Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod\\_resource/content/2/Intelig%C3%Aancia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod_resource/content/2/Intelig%C3%Aancia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf). Acesso em: 02 mar. 2024.

GROSSI, M. G. R.; LYRA, L. R. Estado do conhecimento sobre emoção e neurociência com interfaces com a educação. **Cadernos da FUCAMP**, [s. l.], v. 22, n. 57, p. 60-79, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/3052/1912>. Acesso em: 06 out. 2023.

LAVOR, O. P.; MARTINS, M. P. S. “Análise das emoções na vida acadêmica: Conhecendo e compreendendo”. **Comunicações Piracicaba**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 49-62, jan/abr., 2020. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-)

[BR&user=bPah1sEAAA&cstart=20&pagesize=80&citation\\_for\\_view=bPah1sEAAA  
AJ:MXK\\_kJrxJIC](#). Acesso em: 07 set. 2023.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>> . Acesso em: 10 mai. 2024.

LIMA, J. D. C.; SANTOS, T. A. A.; SILVA, J. B. Contribuições e desenvolvimento da Inteligência Emocional no ensino superior. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 37959–37970, mar/abr, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28124>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LYCARIÃO, D.; SAMPAIO, R. C. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021. Disponível em: [Analise\\_de\\_conteudo\\_categorial\\_final.pdf \(enap.gov.br\)](#). Acesso em: 25 nov. 2023.

MARTINS, A. C. A.; SANTOS, R. O. F. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Educação Pública**, [s. l.], v. 20, n. 44, nov., 2020. Disponível em: [Revista Educação Pública - Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil \(cecierj.edu.br\)](#). Acesso em: 03 out. 2023.

MOURA, D. L. **Pesquisa qualitativa**: um guia prático para pesquisadores iniciantes. Curitiba: CRV, 2021. E-book. Disponível em: [Pesquisa qualitativa: Um guia prático para pesquisadores iniciantes - Diego Luz Moura - Google Livros](#). Acesso em: 18 set. 2023.

NUNES, A. L. P. F.; XAVIER, S. S. Aplicação da Inteligência emocional pelos gestores no ambiente organizacional e resultados. **ID on Line Rev. Psic.**, [s. l.], v. 17, n. 65, p. 150-164, fev, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3693>. Acesso em: 23 mai. 2024.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma análise proposta de sistematização. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.16, n.4, p.569-576, out/dez, 2008. Disponível em: [Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização | Rev. enferm. UERJ;16\(4\): 569-576, out.-dez. 2008. ilus | LILACS | BDEFN \(bvsalud.org\)](#). Acesso em: 25 nov. 2023.

ROCHA, L. C.; CARDOSO, J.R.L.B.; CAMPOS, M.C.S.; CAMPELO, L.L.C.R.; PANTANO, T.; ROCCA, C.C.A. **Treino em reconhecimento de emoções**. São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769807/>. Acesso em: 11 out. 2023.

SAMPAIO, T. B. **Gestão Pública em Saúde: Metodologia da Pesquisa**. Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em: [MD\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa.pdf \(ufsm.br\)](#). Acesso em: 19 set. 2023.

SILVA, F. M. M.; SILVA, G. T. F. A influência das emoções no processo de aprendizagem. **Cadernos Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 255-264, 2021. Disponível em: [A influência das emoções no processo de aprendizagem | Caderno Intersaberes \(cadernosuninter.com\)](#). Acesso em: 07 set. 2023.

SURI, H. **Purposeful sampling in qualitative research synthesis**. Qualitative Research Journal, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 63-75, aug. 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275921658\\_Purposeful\\_Sampling\\_in\\_Qualitative\\_Research\\_Synthesis](https://www.researchgate.net/publication/275921658_Purposeful_Sampling_in_Qualitative_Research_Synthesis). Acesso em: 28 nov. 2023.